

LIDERANÇA PENTECOSTAL E ACADEMIA: TENSÕES ASSEMBLEIANAS¹

Marco Antonio de Oliveira Garandy²

Resumo: Debruçados sobre uma pesquisa bibliográfica concernente à tradição deixada pelos fundadores da denominação em foco, faremos uma reflexão sobre a formação teológica-pastoral das Assembleias de Deus no Brasil. O desafio é nos posicionar em relação a este fenômeno da experiência estática e a rejeição ao aprofundamento das Escrituras através da Academia, muito frequente em nossas igrejas. Observando a história linear desta Igreja foi possível compreender como este fenômeno tradicionalmente se desencadeou no decorrer do crescimento da Igreja. E com a devida compreensão dos fatos, foi possível também detectar o fenômeno como uma barreira invisível, mas presente nos rostos daqueles que nos emparelham nesta grande Assembleia.

Palavras-Chave: Assembleia de Deus, Pentecostalismo, Academia Teológica, Liderança Cristã.

INTRODUÇÃO

As ordenações pastorais nas Assembleias de Deus geralmente ocorrem da forma tradicional, ou seja, pela imposição de mãos, bênção e unção do pastor dirigente. Este ato suscita o questionamento sobre quem determinou esta equação da santidade, ou seja, quanto maior o Senso comum, mais fogo, e quanto maior o conhecimento acadêmico, mais heresias e distância de Deus. Que critérios determinam e validam tal escolha? São estes escolhidos por afeição? Vive-se assim, um paradoxo criado pela incoerente ação do homem, por sua desenvoltura e retórica no palco e a busca em espelhar o Cristo. E dou ênfase à palavra palco, para diferenciá-la da palavra púlpito, algo como o profano e o sagrado respectivamente. Quero agora acentuar a problemática ao lançar luz sobre o líder autoproclamado, que abre sua igreja e faz naquela comunidade um ponto de pregação, o que faz parecer uma disputa entre igrejas e farmácias, algo muito corriqueiro neste crescimento desenfreado desta nossa selva de pedras.

E aqui situa nosso fenômeno; onde deu início esta mentalidade de repúdio assembleiano ao conhecimento sistemático e catedrático da teologia. Mas, para diluirmos nossa problemática, precisamos voltar ao grande êxodo imigratório da Reforma do século

¹ Trabalho de Conclusão de Curso na forma de Artigo sob orientação do Prof. Dr. David Mesquiati de Oliveira como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Teologia. Faculdade Unida de Vitória.

² Graduando em teologia da Faculdade Unida de Vitória. caioblack.oliver@hotmail.com

XVI.³ Onde no qual, a Europa teve maciça importância na constituição do que hoje conhecemos como Pentecostalismo Brasileiro, um pouco mais pelas bandeiras da Alemanha e Grã-Bretanha, mas foi com a veia Norte-Americana que segundo Mendonça, nos determinou este DNA de separação de Igreja e Estado, e um cristianismo anticatólico.⁴

O pentecostalismo teve início com a chegada de missionários e imigrantes, cada qual com suas razões em particular, isto se deu no início do século XX, onde nasceram duas denominações que hoje configuram como sendo as maiores no seio pentecostal, a Congregação Cristã e as Assembleias de Deus, digno de nota à parte pela peculiaridade de já naquela época demonstrar uma rígida ruptura com os paradigmas sociais, tais como assistir televisão e jogar bola. Mas o ponto crucial, da origem das Assembleias está diretamente relacionado ao avivamento espiritual, que como uma Tsunami impactou o mundo do século XX, O que deu início na América do Norte, conhecido como o Avivamento da Rua Azusa, que agora era difundido pelas Assembleias através do fervor pentecostal nas orações e experiências de Xenolalias, conforme nos esclareceu Gedeon em sua defesa de mestrado pela PUCSP:

Um dado importante é que, os primeiros pentecostais entendiam o fenômeno da glossolalia como Xenolalias, que é a capacidade de falar uma linguagem humana sem havê-la estudado. A Xenolalia passou a ser, no pentecostalismo um sinal de vocação missionária. Dreher, 1999, p. 187; Burgess, 1990. Essa seria, portanto, a convicção dos Suecos ao virem ao Brasil sem nenhuma preocupação anterior em estudar o português.⁵

E aqui estamos diante do marco zero do fenômeno, momento em que os assembleianos consideraram o Batismo do Espírito Santo e sua evidência Divina, como sendo a glossolalia, uma resposta suficiente e significativa à formação teológico-pastoral das Assembleias de Deus no Brasil, geralmente embasadas por textos como 2 Coríntios 3:

1Será que com isso estamos tentando nos recomendar novamente a nós mesmos? Será que necessitamos, como alguns, de cartas de recomendação para vós ou de vossa parte? 2Vós mesmos sois a nossa carta, escrita em nosso coração, conhecida e lida por todos. 3Vós mesmos tendes demonstrado que sois uma carta de Cristo, resultante de nosso ministério, escrita não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de corações humanos!4E é por intermédio de Cristo que temos tamanha confiança em Deus. 5Não que possamos reivindicar qualquer coisa com base em nossos próprios méritos, mas a nossa

³ Muitos imigrantes deixaram a Europa na busca da promessa de terras a serem ocupadas. É neste contexto que sedá de forma gradual, a inserção do Protestantismo a partir de 1810, quando Ingleses, principalmente, tiveram permissão para entrar e realizar seus cultos, embora de maneira restrita. MENDONÇA, A. G.; FILHO, P. V. *Introdução ao Protestantismo no Brasil*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2002. p. 27.

⁴ Ibid, p. 61.

⁵ Glossolalias: Falar em línguas estranhas, ou línguas angelicais. Xenolalias seria o que o nosso teórico afirmou acima. ALENCAR, G. F. D. *Assembleias Brasileiras de Deus: Teorização, Histologia e Tipologia - 1911 - 2011*. São Paulo: PUC, 2012. p. 48.

capacidade vem de Deus. QEle nos capacitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do Espírito; porquanto a letra mata, mas o Espírito vivifica! A relevância da Nova Aliança.⁶

Para o desenvolvimento do presente trabalho foram utilizadas pesquisas bibliográficas e como instrumento para coleta de dados foi utilizado a observação direta a partir de um grupo focal e resumos através de fichamentos. Tendo como base os livros de maior relevância sobre o assunto, a fim de se obter uma melhor apreciação do conteúdo apresentado no trabalho. Com esse tipo de resumo é possível levantar as informações mais importantes sobre o tema que servirá como fonte de dados para a revisão literária. Para tanto, a pesquisa segue com cunho exploratório basal conforme a metodologia, e a partir de uma hipótese dedutiva como raciocínio, conforme Lino Rampazzo nos adianta sobre este conjunto de métodos utilizado para a compreensão do fenômeno:

[...]a pesquisa é um somatório de procedimentos e ferramentas com o intuito de se lograr êxito a determinadas problemáticas apresentadas. E através deste esforço e do material coletado é possível se conjecturar opiniões dentro de um método científico já pré-estabelecido⁷.

Conforme citado acima, por conta da problemática sobre a base da pesquisa, acredita-se que o tipo de raciocínio hipotético-dedutivo será a solução viável para o problema a partir de uma hipótese. De acordo com Prodanov, "[...] essa natureza objetiva gerar conhecimentos novos e úteis para o avanço da ciência, sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais"⁸. Tendo em vista a praticidade desta ferramenta, passaremos a adotar a natureza básica/teórica. "A pesquisa exploratória tem como finalidade proporcionar mais informação sobre o assunto investigado. [...] Assume, em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudo de caso"⁹.

Sendo assim, embasamos a metodologia desta pesquisa de forma que fosse possível atingir o objetivo de forma mais eficiente, isto foi possível por meio da pesquisa bibliográfica, que nos possibilita acessar o conhecimento produzido e acumulado ao longo de vários anos como fonte de informações para a pesquisa. Podemos perceber conforme citado acima que esse quadro remete à classificação de uma pesquisa Exploratória.

⁶ A BÍBLIA. *Ministros da Nova Aliança* Tradução de Thiago Ferreira de Couto Freitas; Celia Regina Chazanas Clavelto, et al. 3. ed. Georgia: Atos, 2014. p. 2241.

⁷RAMPAZZO, L. *Metodologia Científica*: Para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

⁸ PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. *Metodologia do Trabalho Científico*: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013. p. 51.

⁹ Ibid. p. 51.

O trabalho de conclusão de curso estrutura-se em três capítulos, apresentando-se no primeiro: do anti-intelectualismo à formação teológica: Breve resumo da história das Assembleias e o caminho quanto a intolerância à Academia. E com seus entroncamentos: NEGAÇÃO DA FORMAÇÃO TEOLÓGICA: Como se originou este quadro histórico no tablado das Assembleias; e EXIGÊNCIA DE UMA FORMAÇÃO TEOLÓGICA: A reviravolta da necessidade de um saber teológico se mostra maior do que a tradição religiosa.

No segundo capítulo temos: CONSISTÊNCIA NA FORMAÇÃO DOS LÍDERES e seus subcapítulos conforme discriminados abaixo: PREPARO ACADÊMICO TEOLÓGICO e a FORMAÇÃO ESPIRITUAL: Um estilo acadêmico trabalhado numa visão da Liderança Cristã. E o terceiro capítulo caracteriza o estudo de caso dos DESAFIOS ATUAIS PARA A LIDERANÇA ASSEMBLEIANA. O que pode minar as forças do líder? as forças contrárias e impedimentos que se levantam mediante ao planejamento e ação responsável de um líder visionário; e CRESCIMENTO DESORDENADO DAS ASSEMBLEIAS INDEPENDENTES; e LÍDERES QUE NÃO ESPELHAM O CRISTO. Uma análise de nossas igrejas seculares e um estudo envolvendo sua identificação hoje, sempre com este olhar perpassando pelo púlpito, alcançando o objeto de estudo, que é o indivíduo por detrás da mobília.

1. DO ANTI-INTELECTUALISMO À FORMAÇÃO TEOLÓGICA

Mesmo não sendo os primeiros suecos a chegarem ao Brasil, Gustaf Daniel Berg (1884–1963) e Gunnar Vingren (1879–1933, foto em anexo A), fundam sua Igreja em 1911, após serem convidados a se retirarem da membresia de uma Igreja Batista que os recebera enquanto imigrantes, por ocasião da chegada no País.¹⁰ O motivo deste racha foi justamente as práticas pentecostais, as quais não tinham fusão com o culto Batista, mesmo hoje. E talvez seja a chave de compreensão de outro fenômeno que não abordaremos aqui, a fragmentação do ethos pentecostal, em especial, destas duas Igrejas.¹¹ Não havia como fugir daquilo que foi constituído durante anos e forjado no decorrer do ministério destes imigrantes pentecostais, suas características fundamentais teológicas estavam misturadas com todo o excesso de bagagem vinda da Suécia, não era só o Batismo no Espírito Santo, mas estamos falando de

¹⁰ FERREIRA, Paulo. *A reforma em quatro tempos: Desdobramentos na Europa e no Brasil*. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, p. 87.

¹¹ MACIEL, Moisés Brasil. *Protestantismo brasileiro: a árvore, a teologia e o mosaico*. Araranguá-SC, edição do autor, 2019. p. 62.

uma cosmovisão que depois iria determinar a questão da formação teológico-pastoral das Assembleias de Deus.

Através do olhar de Ricardo Bitun citando FRESTON, conseguiremos vislumbrar este quebra cabeça já montado acerca do local de origem de Berg e Vingren:

Pertenciam a uma minoria religiosa marginalizada. Desprezavam a igreja estatal com seu alto status social e político e seu clero culto e teologicamente liberal. Desconfiavam da Social Democracia, ainda tingida pelo secularismo [...] por isso, eram portadores de uma religião leiga e contra-cultural, resistente à erudição teológica e modesta nas aspirações sociais [...] acostumados com a marginalização, não possuíam a preocupação com a ascensão social tão típica dos missionários americanos formados no denominacionalismo [...] em vez da ousadia de conquistadores, tinham uma postura de sofrimento, martírio e marginalização cultural.¹²

Posteriormente esta visão espiritual de mundo, refletiu negativamente sobre o entendimento de se buscar o conhecimento acadêmico, onde ainda hoje se é possível perceber estes traços de repulsa àqueles que se aventuram em tal façanha.

1.1 Negação da formação teológica

A crise ideológica na América havia sido difundida de modo a enclausurar os corações destes que aqui aportavam no Brasil, e durante tal posicionamento conceitual de corpo, mente e espírito, houve a superestima e valorização das coisas do espírito por parte dos assembleianos. Ricardo BITUN afirma que, "isto se deu de modo a acautelar os seus quanto a Formação Teológica Pastoral, onde, o aprofundamento sistemático das Escrituras Sagradas era considerado mundano e herético."¹³

Conforme verificado por Bitun, [...]desencorajavam seus membros e líderes a buscarem estudos teológicos, e recomendavam absoluta cautela aos estudantes universitários. Trata-se inegavelmente de uma cultura religiosa e visão peculiar, mas seria um erro, porém, atribuir uma associação àqueles que hoje estão na tribuna. Assim, reveste-se de particular importância um olhar mais seletivo para o personagem por detrás do púlpito. Sob essa ótica, ganha particular relevância um prosseguir cauteloso, mas firme rumo a patamares maiores, aliás, ressaltar que a resistência à erudição teológica trouxe um grande atraso por parte do surgimento de grandes nomes para a Teologia Brasileira. Mas, há alguns fatores que se sobrepõe como, por exemplo a manutenção da identidade desta denominação sob a ótica da

¹² BITUN, R. Formação teológico-pastoral na tradição das Assembleias de Deus: experiências, ênfases e desafios. *Revista Caminhando*, São Paulo, 14, jul/dez 2009. 55-65. p. 57.

¹³ BITUN, 2009. p. 58.

antropologia da religião. Mesmo assim não parece haver razão para discordar que esses fatores também são aspectos gerais de uma visão de mundo que para os assembleianos seria mundano e secular. Conforme citado acima criou-se um padrão no qual, a reação negativa em função do fenômeno parece justificar-se no arraial assembleiano.¹⁴

Um velho sábio e antigo pastor de minha infância sempre dizia, que um pregador que se preze, não usa esboço, mas se permite ser usado pelo Espírito. O autor deixa claro que em nossos dias colocar sobre o púlpito uma folha de esboço da mensagem, ou pior, um tablet para ler o texto da Bíblia, traz desconfiança por parte da congregação que o assiste. Ainda podemos visualizar estes resquícios na assembleia de modo geral. O motivo do apego à estas aversões às mudanças, se dá pela tradição histórica, cultural e religiosa. Na declaração de fé da denominação, podemos visualizar o que aqui foi exposto: "No batismo no Espírito Santo, conforme as Escrituras, que nos é dado por Jesus Cristo, demonstrado pela evidência física do falar em outras línguas, conforme a sua vontade (At 1.5; 2.4; 10.44-46; 19.1-7).¹⁵

Bitun deixa claro que a herança cultural de seus fundadores foi pontual para a formação da mentalidade assembleiana brasileira acerca do conhecimento acadêmico. Alencar irá corroborar tal dito: "Genericamente, o pentecostalismo brasileiro sempre foi indiferente ao ensino formal, mas diversos grupos, em diferentes momentos e aspectos, no passado e no presente[...]"¹⁶ O mais preocupante, contudo, é constatar que o fenômeno ainda pode ser constatado em nossos dias como algo normal, e inclusive pela liderança, conforme mencionado pelo autor acima, é importante que se diga que este quadro tem sido esmaecido com o passar dos anos.

Conforme explicado acima, pode-se dizer que é ingenuidade pensar que basta ler a Bíblia, ser piedoso e espiritual, que estará apto a liderar o povo de Deus. Neste contexto, fica claro que abrir mão de um intenso conhecimento teológico é justamente desconhecer a Bíblia e a história da Igreja, portanto, negligência da parte destes líderes, resultando neste quadro, por exemplo, que comumente vemos denunciado pelas mídias secularistas e sensacionalistas. O mais preocupante, contudo, é constatar que não só nos seminários com extensos cursos de teologia estão os mais preparados pastores. Não é exagero afirmar que isto não se aplica, mas

¹⁴ MAUÉS, H. Bailando com o Senhor: Técnicas corporais de culto e louvor(o êxtase e o transe como técnicas corporais). *Revista de Antropologia*, São Paulo, 46, 2003. 32 p. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/95777293/Glossolalia-Merleau-Ponty-Csordas>>. Acesso em: 26 out 2019.

¹⁵ SILVA, E. S. *DECLARAÇÃO DE FÉ: Jesus salva, cura, batiza no Espírito Santo e breve voltará*. 2. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2017. p. 25.

¹⁶ ALENCAR, G. F. D. *Assembleias Brasileiras de Deus: Teorização, Histologia e Tipologia - 1911 - 2011*. São Paulo: PUC, 2012. p. 89.

que o saudável seria uma junção entre o conhecimento teológico e uma boa prática ministerial alicerçada por uma Liderança Cristã também sadia.

Avessos à erudição teológica e levados a suspeitar do intelecto, os pentecostais assembleianos de maneira geral resistiam até poucos anos atrás ao estudo sistemático da Bíblia Sagrada, alegando ser prejudicial à fé. Criou-se um status quo tal que, tornou-se motivo de orgulho e pretensa espiritualidade, os tropeços gramaticais ou ênfases errôneas, como “bença do Senhor” ao invés de “bençãos do Senhor”, “grória” em lugar de “glória”, e assim por diante.¹⁷

O autor deixa claro na citação acima que, o conteúdo da mala de Gustaf Daniel Berg e Gunnar Vingren ainda podem ser encontrados espalhados pelo meio da assembleia. É importante frisar esse ponto, uma vez que, se iniciou uma fala em nome de Deus, e adicionou nesta fala o tempo e tradição, dificilmente algo será questionado. Conforme citado acima a única forma conhecida de resolver esse problema será pela conscientização dos que estão por vir, as novas gerações de Vingren e Berg.

1.2 Exigência de uma formação teológica

A história das Assembleias de Deus se perde em meio ao misticismo da glossolalia e Batismo com o Fogo do Espírito Santo. Deste modo, neste túnel do tempo, vimos a resistência por conta de uma investida maligna por parte de um mundo entregue ao pecado. E nesta mesma cosmovisão assembleiana temos sob os olhares desconfiados, a admissão de membros que buscaram o conhecimento fora do arraial. Assim, as Assembleias de Deus permaneceram firmes até onde foi possível, até algumas décadas atrás, mas o embate entre o homo sapiens acadêmico e o homo spiritus sancti, genericamente assembleiano começava a terminar. Hoje são raros os líderes que se opõem a uma formação extra ecclesiam. O contexto histórico atual, aponta algumas reviravoltas neste embate. Cito como exemplo o estatuto da CONFRATERES de 2006, sobre os requisitos da consagração, onde já consta o reconhecimento do Bacharelado.¹⁸

A busca pelos seminários e academia tem sido expressiva em meio a assembleia, e suas convenções já abrem esta concessão, em alguns casos sem pressão por parte de seus pastores locais. Vimos o fato ocorrer recentemente na CGADB, que ministrará cursos on-line

¹⁷ BITUN, 2009, p. 58.

¹⁸ BASTOS, IVAN PEREIRA. *Estatuto da CONFRATERES: Convenção Fraternal dos Ministros das Assembleias de Deus do Estado do Espírito Santo e Outros*. CAPÍTULO III, Seção II Da Consagração.

para pastores filiados como extensão,¹⁹ e para a nova geração, uma formação teológica gratuita.²⁰

Quanto ao desejo de conhecer a verdade e o estudo para consegui-lo, ele pode ser reto ou pervertido. Ou porque, o esforço empregado para o conhecimento da verdade vai acidentalmente junto com um mal, tal caso dos que se aplicam ao conhecimento da verdade para com isso se ensoberbecerem.²¹

Agostinho nos orienta acima sobre a inclinação sobre o objeto estudado, que está diretamente associado ao indivíduo, conforme seu coração, não há como perder aquilo que não se possui, se tens uma fé rasa, raso também será o seu ministério. E Murad nos alerta sob nossas responsabilidades no tocante ao ensino, em passar aquilo que Deus nos deu: “Se a igreja foi estabelecida por Deus no mundo para o benefício da humanidade, o saber cristão, correspondente à revelação não é um privilégio, mas uma responsabilidade de algo que foi recebido para ser transmitido”.²²

Faremos um breve apanhado histórico, desta trajetória pentecostal nos passos de Berg e Vingren: “Eles não sabiam quando deveriam descer, mas sempre confiavam na direção de Deus.”²³

1. Em 1873, Charles Fox Parham, iniciava o movimento pentecostal. Pregador de vida espiritual, dirigiu uma escola bíblica em Topeka, Kansas.
2. Em 01 de Janeiro de 1901, sua aluna recebe o batismo no Espírito Santo.
3. Em 1906, seu aluno Willian Seymour, filho de escravos africanos nos EUA, pregou a mensagem da Rua Azusa.
4. Em 1908, Parham tinha mais de 25.000 seguidores.
5. Em 19 de novembro de 1910, chegam no porto de Belém de Pará. os seguidores deste movimento pentecostal, os suecos Gustaf Daniel Berg (1884–1963) e Gunnar Vingren (1879–1933).²⁴

¹⁹ FARIAS, H. Pastores filiados à CGADB receberão formação continuada online. *JM NOTÍCIA*, MG, abril 2019. Disponível em: <<https://www.jmnoticia.com.br/2019/04/16/pastores-filiados-a-cgadb-receberao-formacao-continuada-online-confira/>>. Acesso em: 27 OUT 2019.

²⁰ FARIAS, 2019.

²¹ AQUINO, T. S. *Suma Teológica II*. II parte. ed. São Paulo: Loyola, 2005. Questão 167. p.1021.

²² MURAD, A. *Este Cristianismo Inquieto: A fé cristã encarnada*, em Segundo J. L. São Paulo: Loyola, 1994. p. 155.

²³ MORAES, Isael de Araújo de. *História do Movimento pentecostal no Brasil: O caminho do Pentecostalismo Brasileiro até os dias de hoje*. Rio de Janeiro: CPAD, 2016. p. 40.

²⁴ Id. Ibid; p.62.

6. Em 18 de junho de 1911, fundam a igreja, originariamente com o nome de Missão da Fé Apostólica, fundada com dezenove membros oriundos do cisma da Batista que os acolhera por ocasião da chegada ao Brasil.²⁵

7. Em 1914, Utilizam o nome oficial da denominação, Sociedade Evangélica Assembleia de Deus, mas só em 11 de janeiro de 1918 registram oficialmente o nome.²⁶

Assim nascia uma das mais numerosas denominações evangélicas pentecostal, iniciada em Belém do Pará, que ramificou para todo o Brasil e mundo afora. Muitos membros sequer sabem de sua origem Sueca, de seus traços espirituais, da história de seus fundadores, apenas congregam religiosamente diuturnamente. Hoje (2011), as Assembleias de Deus estão contadas em quase 22,5 milhões de membros e 389.207 congregações (2019).

2 CONSISTÊNCIA NA FORMAÇÃO DOS LÍDERES

Líder seria o indivíduo que tem autoridade para comandar ou coordenar outros, através de ações e palavras. Influenciando seus liderados sobre o pensamento e comportamento, já Haggai irá dizer que “a liderança é o esforço de exercer conscientemente uma influência especial dentro de um grupo no sentido de levá-los a atingir entusiasticamente metas de permanente benefício que atendam às necessidades reais do grupo.”²⁷

A chave preponderante para a eficácia de um líder está na questão motivacional, compreender esta relação entre o líder e seu grupo pode significar o sucesso de uma liderança eficaz. Em suma, liderança pode ser entendida como uma combinação de estratégias de influência sobre o grupo, de maneira tal que seus intentos sejam realizados. Neste contexto sobre esta força persuasiva, entendemos que a ação da influência, deve estar sempre voltada para um fim, uma visão clara e enfocada em face de uma determinada meta. Assim podemos compreender este fenômeno como a entrega de cada indivíduo para o objetivo apontado como Norte pelo líder. Para Cavalcanti, Carpilovsky, Lund e Lago:

Um gestor, para se relacionar de forma efetiva com seus funcionários, deve desenvolver uma sensibilidade para as diferenças e a competência para lidar com elas de forma adequada. Nesse processo, entram como elementos críticos o autoconhecimento do líder e a busca de superação de suas reatividades²⁸.

2.1 Preparo acadêmico teológico

²⁵ MACIEL, Moisés Brasil. *Protestantismo brasileiro: a árvore, a teologia e o mosaico*. Araranguá, 2019. p. 63.

²⁶ MORAES, 2016, p. 43.

²⁷ HAGGAI, J. *Seja um líder de verdade*. Trad. Amantino Adorno Vassão. Venda Nova, MG: Betânia, 1990.

²⁸ CAVALCANTI, V. L. et al. *Liderança e Motivação*. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009. p. 105.

A Assembleia de Deus começou seu ensino religioso com culto nos lares, depois passou a ser Ensino Bíblico Dominical nas Igrejas, então vieram os institutos bíblicos a partir do ano de 1956.²⁹

Vemos em nossos dias a dificuldade à educação teológica por parte da Igreja no decorrer de sua história, como mostramos em alguns capítulos acima. Esta aversão fez com que a produção do saber teológico fosse naturalmente diminuta, logo, pouca coisa foi produzida no arraial. Mas ainda assim, conseguiram inaugurar alguns cursos como o Instituto Bíblico Beréia, o Pr. Bernhard Johnson criou no Brasil o curso teológico por extensão denominado Escola de Educação Teológica das Assembleias de Deus (EETAD), vieram o IBAD e o IBEJES. "A história do ensino religiosa assembleiano no Brasil sempre foi conhecida pela independência da educação teológica acadêmica."³⁰ O pentecostalismo se desenvolveu conforme sua própria característica, ou seja, sempre viveu e dependeu da fé, do êxtase. Seria correto afirmar que, trata-se de uma nova reforma da Igreja e fator único como identificação do seu ethos.³¹

Conforme explicado acima, a ausência da academia teológica nas Assembleias por conta de uma repulsa justificada pelas práticas pentecostais, apesar de ser uma prática característica na época, Alencar, (2017) nos afirma que dentre os 64 suecos que aqui estavam, somente Gunnar Vingren teve curso teológico de quatro anos, no seminário Teológico de Chicago, mas que em sua grande maioria tinham pelo menos um curso bíblico. Pode-se dizer que o foco era então o espiritual, que a busca pelo saber era compreendida pela Igreja como um distanciamento de Deus. Neste contexto, fica claro que o espiritualismo naquela leitura de mundo prevalecia enquanto identidade. O mais preocupante, contudo, é constatar que a relação dos Dons do Espírito e a Academia nunca foi bem vista, e bem quista pela Assembleia.³²

Alguns indícios deste processo previsível, mesmo dentro da sociologia weberiana, com a sua conceitualização limitada da racionalização e, portanto, da rotinização do carisma, já começam a ser percebidos, por exemplo nas polêmicas internas da Assembleia de Deus. Seria descabido conjecturar que parte desta Igreja venha a se

²⁹ SANTOS, Andréia Nogueira Gomes dos. *O sopro do espírito na academia: desafios para a formação de teólogos e teólogas pentecostais*. São Leopoldo: EST/PPG, 2017, p. 36.

³⁰ ALENCAR, G. F. D. *Assembleias Brasileiras de Deus: Teorização, Histologia e Tipologia - 1911 - 2011*. São Paulo: PUCSP, 2012. p. 89.

³¹ TERRA, Kenner Roger Cazotto. OLIVEIRA, David Mesquiati de. Hermenêutica no espírito: a leitura bíblica na Reforma Radical. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, ano 57, n. 1, 2017, p. 46-59.

³² Contando o período de 1910 a 1976, somam-se incluindo as esposas, 64 missionários da Missão Sueca Livre no Brasil. Foram 19 casais com suas famílias, 20 mulheres solteiras e seis homens solteiros Araújo, 2007 p. 472. Citação de Alencar em sua obra: ALENCAR, 2012, p. 89.

transformar amanhã na primeira forma popular de protestantismo histórico em terras brasileiras? [...] Pouco se sabe, por exemplo, sobre os motivos que levam um contingente tão expressivo da população a adotar princípio e normas de comportamento que contrastam como os hábitos culturais dominantes na tradição popular.³³

Fica evidente, na fala do autor acima que, diante da explosão demográfica pentecostal, a análise em torno do carisma e movimento das Assembleias, seria algo mais que mera previsão tão somente, praticamente uma profecia. Não cabe, portanto, traçar, um método para responder aqui esses questionamentos, já que ficou comprovado o fenômeno, depois de tantos anos. A única forma de diferenciar esses dois ligamentos é observando o durante, e como se deu a passagem destas ondas pentecostais em terras Tupiniquins.

2.2 Formação espiritual

Toda igreja pode ser entendida como uma assembleia, uma reunião, ajuntamento de pessoas em prol de algo. Mas as Assembleias de Deus ficaram conhecidas pela característica do êxtase, dos Dons do Espírito. Logo, a parte mais trabalhada durante o seu desenvolvimento foi a Formação Espiritual. Aquilo que se iniciara em 1908, na Suécia, por uma experiência compartilhada em comum com seu amigo Lewi Pethrus, agora tomou forma astronômica por conta de Berg e Vingren. Mas lhes faltou o cunho acadêmico que Vingren experimentara no decorrer desta história. Em particular uma ferramenta de cunho preciso que passaremos a falar agora. A Liderança Cristã:³⁴

³³ FRESTON, Paul. Breve história do pentecostalismo brasileiro. In: ANTONIAZZI, Alberto (Org.). *Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo*. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 12.

³⁴ VINGREN, Gunnar. *O tabernáculo e suas lições por Gunnar Vingren*: monografia de graduação em Teologia do fundador das Assembleias de Deus no Brasil, defendida em 1909 no Seminário Teológico Sueco de Chicago (EUA). Rio de Janeiro: CPAD, 2011. No dia 20 de maio de 2010 a CPAD – Casa Publicadora das Assembleias de Deus – recebeu um e-mail de um ex-missionário norte-americano no Brasil que disse ter uma “reliquia” de Gunnar Vingren e desejava entregá-la à igreja AD no Brasil. O missionário se chama Joel Wright e pertence a antiga convenção Batista Sueca dos EUA à qual Gunnar Vingren pertencera antes de vir para o Brasil. Wright, após trabalhar no Brasil de 1987 a 2007, voltou para os EUA e foi morar na região de Chicago. Ali descobriu nos arquivos do Bethel Seminary, em St. Paul, Minnesota, a monografia de graduação em Teologia de Gunnar Vingren, com autorização do seminário trouxe o arquivo para o Brasil em maio de 2010. O trabalho, escrito a mão no idioma sueco foi traduzido pela CPAD e lançado em forma de livro em 2011: VINGREN, Gunnar. *O tabernáculo e suas lições por Gunnar Vingren*: monografia de graduação em Teologia do fundador das Assembleias de Deus no Brasil, defendida em 1909 no Seminário Teológico Sueco de Chicago (EUA). Rio de Janeiro: CPAD, 2011, p. 22. O fato foi citado na obra de, SANTOS, Andréia Nogueira Gomes dos. *O sopro do espírito na academia: desafios para a formação de teólogos e teólogas pentecostais*. São Leopoldo: EST/PPG, 2017, p. 27.

O uso da influência pode ser ampliado através de uma ferramenta muito eficaz para a cativação espontânea do indivíduo. O cuidado pela afetação gera um sentimento de Pathos, expressão grega que é traduzida por afetação, suportar, sofrer ou ser tocado. Quando o líder consegue exprimir este sentimento para seu grupo, o foco é partilhado e a visão passa a ser de todos no mesmo objetivo e horizonte. A capacidade de se colocar no lugar do outro, em+pathos, empatia; gera no indivíduo a repulsa e indignação pela situação. Podemos ser afetados pelo belo, um quadro ou escultura artística, ou por um quadro de injustiça do nosso semelhante, um necessitado ou desfavorecido pela sociedade.

Este cuidado não deve estar somente voltado à alteridade, mas devemos pensar esta ação como uma pedra que cai na flor d'água. As ondas resultantes desta ação são os efeitos do cuidado de quem deve cuidar, e começam justamente no centro, de onde parte a proposta terapêutica. O líder deve desatar suas ataduras para efetivar suas curas, mas não todas a ponto de estar apto a responder e agir pelo cuidado do outro, de maneira que a cura se efetive no caminho, como um processo decorrente do passo a passo, numa relação de cuidador e cuidando, conforme nos aponta Rocha:

Partindo, portanto, da compreensão heideggeriana sobre a cura (*sorge*), que propõe um conceito de cuidado como *modo de ser*. Tal proposta manifesta a fragilidade do sujeito pós-moderno e justifica-se por pelo menos três razões: 1) Nem toda ação de cuidar revela o cuidado essencial. 2) É possível que em determinados momentos omitir a ação cuidadora demonstre o cuidado essencial. 3) É possível, ainda manifestar o cuidado essencial por meio da afetação³⁵.

O líder cristão deve ter suas ações voltadas em sua plenitude da palavra e significado último ao cuidado do ser, o outro. E quando mencionamos este cuidado apontamos para a comunidade, e não devemos aprisionar esta palavra a um conceito pentecostal, em que fica subentendido o paradigma igreja. Não; faz-se necessário ampliar este conceito usualmente concebido, pois nossa igreja não deve ser o único instrumento de realização de nossa missão como líder cristão. E quando o assunto é liderança cristã, fica claro que não é suficiente ser carismático, empreendedor, um excelente gestor com compreensão às mais complexas crises da natureza humana. O líder cristão deve a todo tempo ser o exemplo, e exortar seus liderados nesta mesma direção, sem macular sua imagem para que outros não venham a desanimar pelo caminho. Afinal, sua imagem deve espelhar sempre o melhor líder da história humana, conforme nos mostra Blanchard e Hodges:

³⁵ ROCHA, A. S. O cuidado essencial: Ação de cuidar ou modo de ser. *Reflexus*, Vitória, v. V, n. 6, p. 280, 2011.

Tudo o que eu tinha ensinado sobre liderança, durante os últimos 35 anos, Jesus tinha feito com uma perfeição extraordinária. Percebi que, mais do que uma liderança espiritual, Jesus oferece um modelo de liderança prático e eficiente para todas as organizações, para todas as pessoas, para todas as situações.³⁶

3 DESAFIOS ATUAIS PARA A LIDERANÇA ASSEMBLEIANA

Estabelecer um grande feito através de um estratagema bem elaborado por intermédio de uma boa execução de uma liderança eficaz, poderá render um momento satisfatório. Por incrível que pareça, se subir ao cume foi difícil, manter-se lá será bem mais complexo. Como manter este padrão por longos períodos? Mesmo que o líder mantenha sua vigilância adequada ao trabalho da equipe no decorrer do projeto, mesmo que ele compreenda cada perfil de sua equipe nesta imensa pluralidade do ser, como mudanças comportamentais e sociais, ainda assim terá que rever sua estratégia no tocante ao fenômeno motivacional. A ação da influência é individual e intrínseca para o liderando, há uma grande probabilidade de se conseguir novos resultados em novas ações se devidamente estimulados. Uma observação feita por Cavacanti, Carpilovsky, Lund e Lago: “Motivação refere-se aos fatores que provocam, canalizam e sustentam o comportamento de um indivíduo³⁷”. Se não estimulados de maneira constante e eficaz, a tendência do grupo é perder o interesse e foco, sendo relevante portanto, o incentivo e provocação por parte do líder para manter o grupo no cume.

A falta postural e de algumas atitudes podem levar o projeto de um líder à ruína. É de suma importância a valorização de sua equipe, interação com o grupo, estando com eles e em meio a eles, observação sobre a necessidade de cada componente, de maneira que possa gerar neles o desenvolvimento em termos de conhecimentos, competências e habilidades. Deste modo o resultado será sentido na produção deste indivíduo enquanto grupo. Delegando competências e distribuindo responsabilidades, o líder capacitará seu grupo ao funcionalismo autônomo e desenvolvendo entre estes a responsabilidade, ambiente organizacional.

3.1 Crescimento desordenado das assembleias independentes

Pode-se perceber na ilustração abaixo um exemplo que nos auxilia como reforço à constatação do fenômeno da expansão da fé no Brasil:

³⁶ BLANCHARD, K. e HODGES, P. *Lidere como Jesus: lições do maior modelo de liderança de todos os tempos*. Rio de Janeiro: Sextante, 2007. p. 13.

³⁷ CAVALCANTI, V. L. et al. *Liderança e Motivação*. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009. p. 86.

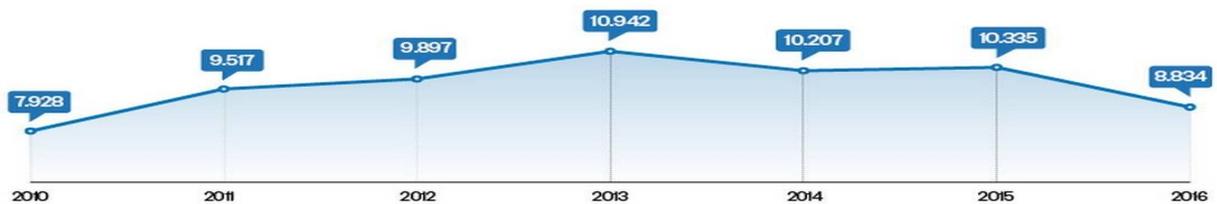


Marcos de Jesus, integrante do Ministério Homens Corajosos: fundado em 2015 no Rio de Janeiro, grupo apresenta palestras em diversas igrejas evangélicas Foto: Fernando Lemos / Agência O Globo RIO³⁸.

Conforme a figura acima, desde 2010, uma nova organização religiosa surge por hora conforme registro da Receita Federal, mas há um fato que se sobrepõe ao surgimento dessas igrejas; os feridos que são deixados pelo caminho da Via Crucis. Mesmo assim, não parece haver razão para que o crescimento desenfreado venha a esmorecer. É sinal de que há, enfim, a preocupação com os números, bem mais do que com o estado espiritual das pessoas.

RITMO INTENSO

REGISTRO DE ORGANIZAÇÕES RELIGIOSAS NOS ÚLTIMOS SETE ANOS



Fonte: Receita Federal

Editoria de Arte

O gráfico acima, nos mostra que, de janeiro de 2010 a fevereiro de 2016, 67.951 entidades se registraram na Receita Federal sob a rubrica de “organizações religiosas ou filosóficas”, uma média de 25 por dia. Trata-se inegavelmente de uma expansão exponencial da fé, seria um erro, porém, atribuir esta facilidade para a abertura de novas igrejas com o preparo do líder que a fundou. Assim, reveste-se de particular importância sobre o curriculum deste pastor que irá estar à frente do rebanho. Sob essa ótica, ganha particular relevância um

³⁸ GRILLO, M. Desde 2010, uma nova organização religiosa surge por hora. *O Globo*, Rio de Janeiro, 26 mar. 2017. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/desde-2010-uma-nova-organizacao-religiosa-surge-por-hora-21114799>>. Acesso em: 15 out 2019.

cuidado por parte daqueles que estão dirigindo estas comunidades, como por parte do governo como órgão controlador³⁹. (Anexo B).

Moraes, nos mostra este movimento em sua obra, deixando claro que deu início nos anos 90: "começa a proliferação de igrejas independentes, ou seja, as que não pertencem nem formam nenhuma nova denominação pentecostal, porém mantêm características pentecostais e carismáticas e, em geral, têm uma única unidade funcionando em instalações alugadas como salão de lojas comerciais"⁴⁰.

Pode-se dizer que os números não mentem, e falam por si próprios. Neste contexto, fica claro que o inchaço de nossas igrejas tem sido relevante para nossos líderes. O mais preocupante, contudo, é constatar que o elevado número de membros não expressa necessariamente uma posição de igreja saudável. Não é exagero afirmar que este crescimento só traduz um prognóstico de um hospital sem médicos, é importante que nossos líderes tenham em mente o findar deste caminho. Assim, preocupa o fato de que muitos adentrem em busca de cura, e saem ainda mais doentes espiritualmente e psicologicamente, isso porque o cuidado de quem deveria cuidar, nunca chegará até os corações destes, conforme mencionado pelo autor: "É quase impossível contar quantas são, pois algumas têm duração efêmera"⁴¹.

Ora, conforme explicado acima, muitos dos nossos púlpitos têm sido utilizados por grandes mercadores da fé, onde o que importa é o gráfico crescente em seus relatórios. Caso contrário, aquele líder que deu início no ministério com o intuito de desfrutar das benéncias da coroa eclesiástica, teria já desanimado. Não se trata de exploração da fé alheia apenas, mas de uma gama de feridos que são separados da comunhão de Deus por este falso profeta, lamentavelmente, os dados que esta pesquisa aponta, são alarmantes, mas verídicos. É importante considerar que as pregações vazias da Palavra de Deus, fazem da igreja apenas um clube, por exemplo, considerar uma rotina cristã sem o fator preponderante que é a adoração à Deus seria religiosismo, ou seja, nesse caso algo fútil, desnecessário e sem sentido. Julgo pertinente trazer à baila que ainda há em nosso meio homens e mulheres de Deus, com visão do Reino Celeste, corações selados pela Palavra e com a marca do Cristo e totalmente impulsionados pelo sentimento de Pathos, ou seja, empáticos à necessidade alheia, o pobre, o próximo, o outro.

³⁹ RFB. *Receita Federal do Brasil*. Editora de Arte. Brasil, 2010. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/desde-2010-uma-nova-organizacao-religiosa-surgepor-hora-21114799>> Acesso em 06/2017.

⁴⁰ MORAES, 2016, p. 191.

⁴¹ MORAES, 2016, p. 192.

Para nós, é especialmente importante termos certeza do poder da Palavra de Deus, já que existe, em nossos dias, um total desencantamento, com todas as palavras. Milhões delas são faladas e escritas todos os dias, mas segundo parece, com bem pouco efeito. A Igreja é uma das piores culpadas por isso e, como consequência, alguns a consideram nada mais que uma loja inútil de falatório. Além disso, continua a crítica, se a igreja fala demais, também pratica bem menos. Tem boca grande e mãos mirradas. Já chegou a hora de parar de falar e de começar a agir. Em especial, que os clérigos trombeteiros desçam do púlpito, arregacem as mangas e façam algo de produtivo, para variar⁴²!

O autor deixa claro em seu texto acima que é preciso, porém, ir mais além do púlpito, sair deste paradigma engessado. É exatamente o caso de se fazer salgar em meio a um mundo inosso. Por todas essas razões, a prédica tem caído em incredibilidade por conta da práxis eclesial. Essa, porém, é uma tarefa que se mostra utópica, pois. Vê-se, pois, que este paradoxo entre a prédica(púlpito) e a práxis (mesa do gabinete pastoral), ainda nos custará muitas vidas. Fica evidente, diante desse quadro que o sistema mercadológico humano, a ordem competitiva por status na igreja e o aumento da pobreza alargam o fosso entre a comunidade e a Igreja, e corrói a comunidade eclesial em sua essência, naquilo que foi criada desde seu assentamento, e desde sua primeira pedra. Este distanciamento tem impedido cada vez mais o avivamento espiritual em nosso meio.

3.2 Líderes que não espelham o Cristo

Soberba também conhecida como orgulho, é o sentimento caracterizado pela pretensão de superioridade sobre as demais pessoas, levando a manifestações de arrogância, a avareza, e a crueldade⁴³. Como em qualquer seguimento social, também é notório no meio cristão, mas com uma roupagem de falsa santidade. Conforme São Bernardo de Claraval⁴⁴ (2013), com efeito, a soberba é a mais grave das culpas; isso acontece quando se julgam bens outorgados como se fossem inatos e, após receber os benefícios, usurpa-se a glória deles. Falta-nos mais líderes que sejam servos, que almejem servir com esmero e desprendimentos de interesses escusos. Os pastores da nossa atualidade pioram a problemática, quando adotam para si estilos de vida permeados pelo luxo e ostentação não condizente com seus membros. Isto tem relação direta com a mensagem deste líder, que se torna vazia e deficiente em sua busca pelo

⁴² STOTT, J. *Eu creio na pregação*. Trad. Gordon Chown. 3. ed. São Paulo: VIDA, 2003. p. 109.

⁴³ SANTIAGO=ALMEIDA, M. M. *Minidicionário Livre da Língua Portuguesa*. São Paulo: Hedra, 2011. p. 639.

⁴⁴ BERNARDO DE CLARAVAL, S. *De Diligendo Deo: Deus há de ser amado*. Petrópolis: Vozes, 2013. p.14.

materialismo e conquistas terrenas. Na opinião de MacArthur, Essas igrejas precisam entender o grave desserviço e prejuízo que estão gerando para a causa de Cristo e o progresso do evangelho. Uma igreja que é como o mundo não tem nada a oferecer a ele e, o pior, torna-se apenas mais um entretenimento descartável⁴⁵.

Conforme explicado acima, digladiamos entre nós por status religioso, por bandeiras e placas denominacionais, apesar de nos chamarmos de irmãos, e onde o que realmente importa, e nos parece interessar são os números. E a cada instante aumenta a nossa corrida por metas. Igreja não é mercado, o Evangelho não é mercadoria, e protestante não é cliente que vai a estes supermercados comprar a salvação.

Não podeis, ó miseráveis escravos da riqueza, gloriar-vos na cruz do Senhor nosso Jesus Cristo e ao mesmo tempo esperar nos tesouros do dinheiro, corromper-vos atrás do ouro e experimentar quão suave é o Senhor. quão suave é o Senhor. Portanto, Aquele de quem vós não percebeis a suavidade na memória, percebê-lo-eis, sem dúvida, áspero na hora da presença.⁴⁶

O mais preocupante, contudo, é constatar que ganha particular relevância um pragmatismo tão frequentemente defendido por especialistas em crescimento de igreja. seria um erro, porém, não admitir que as excentricidades funcionam, isto é, atraem a multidão. Assim, reveste-se de particular importância o real significado do crescimento e atrações deste palco gospel. Mas, é sabido que Deus repudia a soberba tão quanto o insolente.

CONCLUSÃO

Pode-se dizer que é ingenuidade pensar que basta ler a Bíblia, ser piedoso e espiritual, que estará apto a liderar o povo de Deus. Neste contexto, fica claro que abrir mão de um adequado conhecimento teológico é justamente desconhecer a Bíblia e a história da Igreja, portanto, negligência da parte destes líderes, resultando neste quadro que comumente vemos denunciado pelas mídias secularistas e sensacionalistas – apesar de que, em muitos casos, elas têm razão em sua crítica e denúncia. Por outro lado, cursar uma faculdade de teologia ou seminário não redundará necessariamente em um líder espiritual melhor, isto porque a teoria sem uma prática adequada também não é suficiente. Seria saudável uma junção entre o conhecimento teológico e uma boa prática ministerial alicerçada por uma Liderança Cristã também sadia. Preocupa o fato de que pessoas sofram por conta desse crescimento

⁴⁵ MACARTHUR, J. *O chamado de Cristo para reformar a Igreja: A transformação acontece quando a Igreja proclama o Evangelho de Cristo*. São Paulo: Hagnos, 2019. p. 22.

⁴⁶ BERNARDO DE CLARAVAL, Santo. *De diligendo Deo: Deus há de ser amado*. Petrópolis: Vozes, 2013. (Série Clássicos da Espiritualidade), p. 22.

desordenado e desenfreado de igrejas pentecostais sem a respectiva qualidade de atendimento. Esta correlação foi mencionada por Maxwell, “[...] sempre há uma relação entre receber uma posição de liderança e cumprir os requisitos exigidos. Um dos principais requisitos é o crescimento pessoal”⁴⁷. As pessoas que frequentam as igrejas não podem ser exploradas em sua dor. Antes, devem ser acolhidas e amparadas, com vistas a superação e desenvolvimento como pessoa, família e cidadania.

REFERÊNCIAS

- A BÍBLIA. Tradução de Thiago Ferreira de Couto Freitas; Celia Regina Chazanas Clavelto, et al. 3. ed. Georgia: Atos, 2014.
- AQUINO, T. S. *Suma Teológica II*. II parte. ed. São Paulo: Loyola, 2005.
- ALENCAR, G. F. D. *Assembleias Brasileiras de Deus: Teorização, Histologia e Tipologia - 1911 - 2011*. São Paulo: PUCSP, 2012.
- BASTOS, IVAN PEREIRA. *Estatuto da CONFRATERES: Convenção Fraternal dos Ministros das Assembleias de Deus do Estado do Espírito Santo e Outros*. Espírito Santo. [s.d.].
- BENINCÁ Dirceu; ALMEIDA, Antonio Alves de. *CEBs: Nos trilhos da inclusão libertadora*, São Paulo: Paulus, 2006.
- BERNARDO DE CLARAVAL, S. *De Diligendo Deo: Deus há de ser amado*. Petrópolis: Vozes, 2013.
- BLANCHARD, K. e HODGES, P. *Lidere como Jesus: lições do maior modelo de liderança de todos os tempos*. Rio de Janeiro: Sextante, 2007.
- BITUN, R. Formação teológico-pastoral na tradição das Assembleias de Deus: experiências, ênfases e desafios. *Revista Caminhando*, São Paulo, 14, jul/dez 2009. p. 55-65.
- CAVALCANTI, V. L. et al. *Liderança e Motivação*. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009.
- CENSO DEMOGRÁFICO 2010. *Características Gerais da População, Religião e Pessoas com Deficiência.*, Rio de Janeiro, 2012. 211. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf>.
- FARIAS, H. Pastores filiados à CGADB receberão formação continuada online. *JM Notícia*, MG, abril 2019. Disponível em: <<https://www.jmnoticia.com.br/2019/04/16/pastores-filiados-a-cgadb-receberao-formacao-continuada-online-confira/>>. Acesso em: 27 OUT 2019.
- FRESTON, Paul. Breve história do pentecostalismo brasileiro. In: ANTONIAZZI, Alberto et al. *Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- GEBARA, I. *O que é Teologia Feminista?* São Paulo: Brasiliense, 2007.

⁴⁷ MAXWELL, J. C. *5 níveis da liderança: Passos comprovados para maximizar seu potencial*. Rio de Janeiro: CPAD, 2012. p.72.

GRILLO, M. Desde 2010, uma nova organização religiosa surge por hora. *O Globo*, Rio de Janeiro, 26 mar. 2017. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/desde-2010-uma-nova-organizacao-religiosa-surge-por-hora-21114799>>. Acesso em: 15 out 2019.

HAGGAI, J. *Seja um líder de verdade*. Trad. Amantino Adorno Vassão. Venda Nova, MG.: Betânia, 1990.

MACARTHUR, J. *O chamado de Cristo para reformar a Igreja: A transformação acontece quando a Igreja proclama o Evangelho de Cristo*. São Paulo: Hagnos, 2019.

MAUÉS, H. Bailando com o Senhor: Técnicas corporais de culto e louvor (o êxtase e o transe como técnicas corporais). *Revista de Antropologia*, São Paulo, 46, 2003. 32 p. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/95777293/Glossolalia-Merleau-Ponty-Csordas>>. Acesso em: 26 out 2019.

MAXWELL, J. C. *Dia a dia com Maxwell: Dicas e conselhos do maior especialista em liderança da atualidade*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2011.

MAXWELL, J. C. *5 níveis da liderança: Passos comprovados para maximizar seu potencial*. 1. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2012.

MENDONÇA, A. G.; FILHO, P. V. *Introdução ao Protestantismo no Brasil*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

MORAES, I. D. A. *História do Movimento Pentecostal no Brasil: O caminho do Pentecostalismo Brasileiro até os dias de hoje*. Rio de Janeiro: CPAD, 2016.

MURAD, A. *Este Cristianismo Inquieto: A fé cristã encarnada*, em Segundo J. L. São Paulo: Loyola, 1994.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013.

RAMPAZZO, L. *Metodologia Científica: Para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação*. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

ROCHA, A. S. O cuidado essencial: Ação de cuidar ou modo de ser. *Reflexus*, Vitória, v. V, n. 6, 2011.

SILVA, E. S. DECLARAÇÃO DE FÉ: Jesus salva, cura, batiza no Espírito Santo e breve voltará. 2. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.

STOTT, J. *Eu creio na pregação*. Trad. Gordon Chown. 3. ed. São Paulo: VIDA, 2003.

ANEXO A



Cidades

Rodovia com 54 igrejas em Vitória

Nos 12 quilômetros da Serafim Derenzi existem templos de várias denominações. Alguns estão a 20 metros um do outro

Lorrany Martins

A Rodovia Serafim Derenzi, também conhecida como contorno de Vitória, pode ser considerada por alguns a via mais abençoada na capital.

Isso porque, ao longo dos 12 quilômetros da rodovia – até chegar próximo à Rodoviária de Vitória –, a reportagem de **A Tribuna** contou um total de 54 igrejas, uma média de quatro templos religiosos por quilômetro.

As denominações, placas e tamanhos são os mais variados. No bairro Nova Palestina, na região da Grande São Pedro, chega a ter igrejas com distância de apenas 20 metros uma da outra.

É o caso da Igreja Matriz São Paulo, na Paróquia São Pedro Apóstolo, que divide espaço com uma igreja Assembleia de Deus, além de Missão Evangélica Pentecostal do Brasil, União de Deus e Igreja Agape.

“Essa quantidade de igrejas é a influência do neoliberalismo na religião, que fala sobre a prosperidade, e isso tem reflexo direto na periferia”, disse o padre Kelder José Brandão, da Igreja Matriz São Paulo.

O padre contou que está há seis anos no bairro e só tem visto o número de igrejas aumentar. “Vejo com muita cautela esse crescimento.”

O fato não é visto como um problema para o electricista Pedro Santos, 42, que mora perto de uma igreja em Resistência, na Grande São Pedro.



LEONE GLEBA/AT

CRESCIMENTO

“Competição entre igrejas”

Há seis anos no bairro, o padre Kelder José Brandão contou que viu o número de igrejas aumentar na região de São Pedro nos últimos anos.

“Não vejo com bons olhos esse crescimento. Acredito que isso contribuiu para a pulverização da essência da fé. Me parece uma competição entre as igrejas, para ver quem tem mais fiéis.”

Ela alertou ainda que, com o crescimento da doutrina da prosperidade, os fiéis ficam em busca do que querem e quando não encontram migram de igreja em igreja.

“Acho que é melhor abrir igrejas do que bares. Pelo menos as pessoas estão à procura de Deus.”

A maioria das igrejas observadas pela reportagem levava o nome de Assembleia de Deus – um total de 14 é dessa denominação.

Os lugares onde as igrejas se instalam também chamam a atenção de quem as observa. Há templo ao lado de bares e até em cima de sexshop, no bairro Redenção, na Grande São Pedro.

“Eles não me incomodam não. Já houve algumas discussões, mas geralmente vivemos em paz”, contou o comerciante Evandro Ricardo, dono de um bar ao lado de uma igreja em Santo Antônio.

LOCALIZAÇÃO



NA VOLTA DO RABAIOLI, uma extensão da Rodovia Serafim Derenzi, o bar do comerciante Evandro Ricardo divide muro com uma igreja Assembleia de Deus.



NA RODOVIA, grande parte das igrejas é instalada em galpões onde antes funcionavam lojas, oficinas, salões e até bares.

BOA CONVIVÊNCIA



Casa entre três templos

A faxineira Laisla Rocha Nogueira, 21, mora com a filha Gabriele Rocha, o marido e o filho mais velho em uma casa que fica entre três igrejas e diz que isso não os incomoda em nada.

“Antes mesmo de vir morar aqui, frequentava a igreja da frente.

Mas as outras também não me incomodam nem um pouco. No domingo todo mundo termina o culto mais ou menos na mesma hora e vai para casa. O que me incomoda mesmo é o barulho das festas que tem no sábado a alguns metros daqui”, comentou a faxineira.

SAIBA MAIS

Próximo de bares e sexshop

Quantidade de igrejas

▶ EM VITÓRIA, são 685 igrejas registradas na prefeitura. Já em Vila Velha, são 344. Na Serra, esse número chega a 216 instituições. Já a Prefeitura de Cariacica não informou o número de igrejas no município.

▶ PARA TER um alvará de funcionamento de igreja em Vitória o prazo é de 48 horas, o alvará mais rápido de se tirar na prefeitura. Em Vila Velha, esse processo pode demorar uma semana.

Curiosidades

▶ EM VITÓRIA, há 13 igrejas em construção e cinco com projetos aprovados, sem iniciar obras.

▶ DESDE 1992, foram construídas 46 igrejas no município, sem contar as que se instalam em construções já pré-estabelecidas.

▶ A MAIORIA das igrejas na Serafim

Derenzi é instalada em locais alugados ou antigos galpões.

▶ HÁ IGREJAS construídas ao lado de bares e até em cima de sexshop ao longo da rodovia.

▶ NA REGIÃO, a maioria das igrejas tem nome de Assembleia de Deus, com tipos de denominações diferentes.

▶ DAS IGREJAS tradicionais, a minoria é a Igreja Maranata, que tem apenas uma ao longo da rodovia.

▶ A SERAFIM DERENZI tem uma média de 4 igrejas por quilômetro. Mas, de acordo com especialistas, esse número deve aumentar.

▶ AO LONGO DA RODOVIA, o bairro Nova Palestina é o que tem a maior concentração de igrejas à beira da via.

▶ UMA DAS MENORES igrejas é a Ministério Pentecostal, que não tinha placa, apenas um adesivo na porta.

Fonte: Prefeituras e pesquisa/AT.

ANÁLISE

Edebrando Cavallieri, doutor em Ciência da Religião (Ufes)



“É uma busca pela prosperidade”

“Dados do IBGE mostram que as igrejas pentecostais crescem mais nas periferias. Nelas, a teologia da prosperidade, a afirmação de que a fé vai te levar a ter melhores condições, é muito forte.

Nessas camadas desfavorecidas economicamente a busca de uma ajuda de cunho espiritual, quase que imediata, acaba se tornando um atrativo muito forte para as falhas dos governos. É uma busca pela prosperidade.

A tendência é a quantidade de igrejas crescer ainda mais, mesmo porque, é comum que os fiéis rompam com uma dessas igrejas e abra outra ao lado.”